



ENCONTRO DE FÁTIMA

18 de Julho 2018

***J. Allemand e o Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
respondem a Françoise e Rémi Gausse***

O Padre Caffarel

Plano

Introdução: Retrato e vocação

- I. O amor humano
- II. O sacramento do Matrimônio
- III. A vida cristã do casal

Conclusão: Duas citações do Padre Caffarel

Rémi e Françoise Gausse: RFG

Jean Allemand: JA

Padre Paul-Dominique Marcovits: PDM

Introdução: retrato e vocação

RFG: Jean, que tem a dizer sobre o Padre Caffarel?

JA: Encontrei-me com ele pela primeira vez em 1968. Há cinquenta anos. A minha primeira impressão foi bastante exterior: tinha diante de mim um homem pequeno, magro e seco, cujo olhar, extremamente vivo, me impressionou. Um longo trabalho em conjunto fez-me entrar pouco a pouco na intimidade desse homem discreto, e até mesmo secreto. Descobri um homem de Deus no sentido mais forte da expressão, um homem cativado por Deus, como intitulei a sua biografia. Ou seja, alguém que encontrou Deus em Jesus Cristo, que ficou deslumbrado com ele e se esforçava por levar toda a gente a esse encontro. De resto, ele próprio, tardiamente, levantou uma ponta do véu.

PDM: Sim, tardiamente, levantou uma ponta do véu sobre o seu encontro com Cristo. De fato, o Padre Caffarel tinha mais de setenta anos quando fez esta



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

confidência a um jornalista que o tinha ido entrevistar: o amor de Cristo lhe é revelado. Escutemo-lo: «*Março de 1923. Aos vinte anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim. Mas não foi nada de espetacular. Nesse longínquo dia de março, fiquei sabendo que era amado e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado*» (J. Allemand, *Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus*, p. 18). Inesquecível relato da sua vocação! Deus que é amor. Deus ilumina toda a sua vida. Ser amado por Cristo! Amar Cristo! Mais tarde, o Padre Caffarel escreverá, descrevendo a grande aspiração da sua vida: «*Os santos vão longe no amor porque, antes de mais, vão longe no conhecimento. Têm por Cristo aquele interesse apaixonado que os namorados têm um pelo outro. Têm curiosidade sobre ele: através das suas palavras — ia dizer das suas inflexões de voz — dos seus gestos tal como o Evangelho no-los relata, adivinham a sua alma. Procuram-no na oração, longamente, pacientemente. E em toda a sua vida. Não há dúvida de que são santos apenas por terem estado constantemente à escuta*».

RFG: Jean, o Padre Caffarel fez outras confidências sobre este assunto?

JA: Só uma outra vez, mais amplamente, num círculo restrito e que estava em sintonia com ele, quando da sua despedida das Equipes de Nossa Senhora: «*O início das Equipes de Nossa Senhora remonta muito para lá destes 35 anos. Ocorreu há 50 anos, porque foi num dia do mês de Março de 1923, há exatamente 50 anos, que tomei consciência da existência de Cristo, da vida de Cristo, do amor de Cristo, da relação de amor entre Cristo e o homem, em que consiste a vida, e isso foi, para mim, a linha de separação das águas. Para mim, há um antes de Março de 1923 e um depois de Março de 1923. Foi algo que me marcou e, desde esse dia, tenho apenas um desejo: entrar eu próprio mais na intimidade com Cristo e levar os outros a entrarem também nessa intimidade, porque isso foi fundamental na minha vida e deu-me a alegria de viver, a graça de viver, o entusiasmo de viver. Afinal, não posso deixar de desejar aos outros esse encontro com Cristo vivo, essa descoberta de que Deus é amor*» (J. Allemand. *op. cit.*, pp. 18-19) Continuamos no registro do amor. Foi a 25 de Março de 1973. Eu estava lá. Experiência inesquecível.

I O amor humano

RFG: Ambos acabam de ilustrar a figura do Padre Caffarel. Podem agora falar do que ele fez pelos casais?



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

PDM:O Padre Caffarel falou do casal como do ponto alto da criação. Mostrou a grandeza do amor humano. É verdade que se pode dizer que cada pessoa é imagem de Deus, mas no livro do Gênesis (1,27) essa imagem é o casal:«*Deus criou o seu humano à sua imagem, Criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher*». O Deus de amor criou o homem em relação com ele, à sua semelhança. O amor que anima todo o ser de Deus, o amor que circula entre as Pessoas divinas, encarna no amor que circula entre o homem e a mulher. Todos sabemos, é preciso tempo para realizar a grandeza do amor humano habitado pelo amor divino, e os casais têm todo um caminho a percorrer para receberem de Deus essa felicidade.

JA:A respeito desse ponto alto da atividade criadora do Senhor, o Padre Caffarel escreveu um belíssimo poema que põe na boca de Deus. Vejamos um breve excerto:

«Deus diz:casal cristão, tu és o meu orgulho e a minha esperança [...]

Casal humano, minha bem-amada criatura, minha testemunha privilegiada, compreendes agora por que me és querido entre todas as criaturas, compreendes a esperança imensa que deposito em ti?

És portador da minha reputação, da minha glória,, és para o universo a grande razão de esperança... porque tu és o amor» (J. Allemand, op. cit., p. 167).

PDM:A seguir a este magnífico poema do Padre Caffarel, é bom ouvir também o que diz a liturgia do matrimônio:«*Deus abençoou a união do homem e da mulher com a única bênção que ficou depois da pena do pecado original*» (Bênção nupcial nº 2). A bênção de Deus para o amor humano nunca foi apagada. É isto que é preciso guardar no coração, aconteça o que acontecer: é sempre possível amarem-se. Os esposos são sempre imagem e semelhança de Deus. O pecado deteriora o amor; não o apaga. É isto que permite que os casais passem por muitas provações e cheguem, apesar das dificuldades, a um amor mais profundo e mais verdadeiro.

«Não há amor sem abnegação; não há abnegação sem amor», dizia e repetia o Padre Caffarel. O amor, o seu poderoso impulso, não se extingue facilmente; o amor resiste a muitas tempestades, sobretudo quando esse amor é sustentado pela graça do matrimônio, pela fidelidade à oração.

É esta a vitória da bênção de Deus. Mas esse amor que subsiste apesar de tudo está ferido:precisa de ser salvo.

II O sacramento do Matrimônio



RFG: Quem é que então vai salvar o amor humano ferido pelo pecado?

JA: Cristo. Eis a boa notícia que Ele traz ao amor humano: não só o salva, como também o transfigura. No sacramento, o amor volta a encontrar o seu esplendor primeiro, mas, mais ainda, ganha um alcance divino. Aquele homem e aquela mulher que se dão um ao outro no «sim» do matrimônio pertencem a Cristo pelo batismo, e Cristo os dá um ao outro. Introduz no seu «sim» humano a chama do seu «sim» divino, infunde no coração do seu amor o gérmen da caridade («ágape» em grego, que designa o próprio amor do Deus Trindade). Assim, pelo sacramento, todo o ato conjugal se torna portador de graça para os esposos. Cristo compromete-se com eles no caminho da vida conjugal que se sabe não ser um longo rio tranquilo: os esposos podem a todo o momento recorrer a ele em nome do seu sacramento para implorar luz, auxílio e perdão em caso de fracasso.

PDM: É importante perceber também que o sacramento do Matrimônio não está isolado. Faz parte de um conjunto sacramental que nos é oferecido para vivermos com Deus: o sacramento do Batismo, que inaugura a vida eterna de amor com Deus; o sacramento da Eucaristia, que nos alimenta no caminho para Deus e nos une uns aos outros; a Confirmação, sacramento da força do Espírito para testemunharmos o seu amor. Os sacramentos da Reconciliação e da Unção dos Enfermos doentes curam, restauram, purificam a nossa vida com Deus e as nossas relações com os outros. «*Padres e casais são chamados a viver a vocação do amor*», diz a oração pela canonização do Padre Caffarel. Padre, o Padre Caffarel dizia: «*O amor é a minha substância*». Ele compreendia os casais, e os casais compreendiam-no.

III A vida cristã do casal

RFG: Ao fundar as Equipes de Nossa Senhora, o Padre Caffarel queria levar os casais a descobrir as riquezas do amor e do sacramento do Matrimônio. Mas queria também ajudá-los a vivê-los. Como? Não é a Carta essa pedagogia para ajudar os casais no seu quotidiano?

JA: De fato, a Carta, promulgada há 70anos, oferece toda uma gama de meios para ajudar os casais a caminhar para Deus. Mas propõe, em primeiro lugar, no seu prólogo, um objetivo que convém recordar: «*Eles ambicionam levar até ao fim os compromissos do seu batismo. querem viver para Cristo, com Cristo, por*



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

Cristo. Entregam-se a ele sem condições [...] Reconhecem-no como Chefe e Senhor do seu lar. Fazem do Evangelho a “carta” da sua família. Querem que o seu amor, santificado pelo sacramento do Matrimônio, seja um louvor a Deus, um testemunho aos homens...» (H. Caffarel, Les END(As ENS), p. 35). O Padre Caffarel afirma assim veementemente a finalidade do Movimento que ele próprio tinha lançado.

PDM:No centro da vida do Padre Caffarel, está Deus! No centro da Carta, está Deus. O Padre Caffarel quer partilhar a sua paixão por Deus. É por isso que ele escreve essa Carta em que todas as linhas – acabamos de ouvir – respiram o poderoso desejo de receber o amor de Deus e de o partilhar entre casais. O sacramento do Matrimônio une os esposos e é a origem da «*entreaajuda*» entre os casais na equipe. O Padre Caffarel gostava de repetir:«*Nas Equipes entra-se por Deus e fica-se por Deus*».

Permitam-me que acrescente que não há que ter medo da exigência do Padre Caffarel. Para ele, a exigência é um sinal da confiança nas Equipes, nos casais. Numa carta dirigida ao Padre Caffarel, Pedro Moncau, que introduziu as Equipes no Brasil, faz alusão àqueles que gostariam de mais flexibilidade nas exigências da Carta: seria preciso simplificar os temas de estudo, por exemplo...Pedro escreve: «*Pessoalmente, não sou dessa opinião. Penso que a subida exige esforço. Aliás, vai-se para uma equipe para se dar a mão. Alegam-me que o esforço deve ser proporcional às forças de cada um. E eu respondo que a equipe também existe para multiplicar essas forças...Tanto mais que, quando estamos em equipe, temos a força que nos vem do alto e que não nos faltará, se soubermos humilde e profundamente fazer a nossa oração*». Esta carta data de 18 de Janeiro de 1951. Um mês depois, a 18 de Fevereiro, o Padre Caffarel responde-lhe no mesmo sentido, com algumas nuances:«*Tem toda a razão em ser exigente. É claro que não se devem impor exigências excessivas e prematuras, mas é importante que, de uma reunião para a outra, que de um ano para o outro, se façam progressos. Uma equipe que não avança recua*». Já ao comentar a Carta, o Padre Caffarel exclamava:«*O que importa não é a altitude que é preciso atingir, é o impulso*».

RFG:Podem desenvolver o que diz respeito à equipe e ao casal?

JA:É ainda o prólogo da Carta que nos diz:«*Porque conhecem a sua fraqueza [...] e porque têm uma fé indefectível no poder da ajuda fraterna, decidiram formar equipe*» (H. Caffarel, Les END [As ENS]). O Padre Caffarel desejava que cada equipe fosse um «*êxito de caridade*» que suscitasse a mesma admiração que as primeiras comunidades cristãs:«*Vede como eles se amam!*». Ele via a reunião de



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

equipe como um «pequeno Pentecostes»: os casais, reunidos na sala de cima com Maria, solicitando a vinda do Espírito de amor. Sublinhava a importância da «partilha» como entreaajuda espiritual.

PDM: Sim, o Padre Caffarel insistia na «partilha» como entreaajuda espiritual. A partilha: esse momento da reunião é específico das Equipes. Trata-se de pôr em comum a evolução da nossa relação com Deus. Trata-se de algo muito íntimo. A partilha é, pois, feita com descrição e respeito. Mas este intercâmbio é essencial: o que dizemos, em palavras simples, por vezes tímidas, é sempre habitado pela graça de Deus, e assim Deus une os casais da equipe em profundidade e na paz. Porque este intercâmbio faz-se na sua presença.

A partilha diz respeito a um aspecto fundamental das nossas vidas: há para cada pessoa um caminho a percorrer rumo à santidade do amor. Ver os outros avançar neste caminho, avançar, recuar, desviar-se do caminho e retomá-lo com coragem, tudo isso nos dá a oportunidade de descobrir a misericórdia de Deus para com cada um e também para com a nossa equipe. É assim que a nossa equipe traça o seu caminho para a santidade do amor. A partilha é, de maneira concreta, fonte de esperança.

RFG: O Padre Caffarel foi um mestre de oração. A Carta preconiza a oração na reunião de equipe, a oração conjugal e familiar. Mas, inicialmente, a oração só era pedida ao responsável de equipe e durante o tempo do seu mandato. Quando é que ela foi introduzida na Carta para todos os equipistas?

JA: Foi por ocasião da peregrinação das ENS a Roma em 1970. Deixem-me evocar uma recordação pessoal. Quando eu estava trabalhando com o Padre Caffarel para preparar o discurso do Papa e o seu próprio discurso para esse encontro, vi-o aparecer um dia de 1969 no meu gabinete com uma impetuosidade pouco comum: «*Eureka!*, disse-me ele, *encontrei*». Saíamos da violenta agitação de 1968: revolta estudantil, encíclica *Humanae Vitae*... Que é que ele tinha encontrado? «*Reli*, disse-me, *toda a história da Igreja. Quando houve crises, só se saiu delas por cima, redobrando a exigência. Como é que eu pude lançar um Movimento de espiritualidade sem lhe pôr na base a leitura da Palavra de Deus e a oração? Vamos aproveitar a peregrinação para remediar isto*». Foi assim que estes dois pontos concretos de esforço foram introduzidos na Carta.

PDM: A oração era, para o Padre Caffarel, a respiração, o equilíbrio da sua vida.

Quando alguém lhe fala do que ele realizou, responde: «*Na verdade, atribuo tudo à oração*» (Emissão radiofônica «Radioscopie»). Em Troussures, a oitenta quilômetros de Paris, fundou a Casa de Oração, a que centenas de pessoas, padres, religiosos, bispos, pais com os seus filhos... acorreram para aprender a



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

rezar, a fazer oração interior, que é a oração silenciosa que brota do fundo do coração.

RFG:Jean, alguma vez o viu a rezar?

JA:Quando, na capela, ele estava de joelhos diante do Senhor, apoiado num banquinho, era fascinante:estava envolvido pela oração, mergulhado em Deus. O silêncio! Em Paris, na sala Pleyel, está uma imensa multidão para o ouvir. Ele impõe uma longa oração, em silêncio. Ninguém se mexe. Deus estava ali. Do Padre Caffarel emanava esse poder de um homem cativado por Deus, habitado por Deus.

RFG:É possível descrever a oração pessoal do Padre Caffarel?

PDM:A sua pergunta poderia ficar sem resposta, porque a oração é uma relação única da pessoa com Deus. Contudo, o Padre Caffarel ensinou tanto a oração interior, a oração silenciosa, que podemos dizer que ele tinha uma oração filial: no Espírito, pelo Filho, rezava ao Pai. Como ele dizia muitas vezes:«*Cristo reza em mim*». Ele reza ao Pai. Escutemo-lo:«*No início da sua meditação, faça um ato de fé na presença misteriosa de Cristo em si [...] Se Cristo está vivo em si, também está orando. Porque, para Cristo, viver é orar. Junte-se a ele; agarre, aproprie-se da sua oração. Ou, melhor – porque os termos que acabo de empregar realçam a sua atividade pessoal –, deixe que esta oração se apodere de si, o invada e o arraste para o Pai. Não lhe prometo que a compreenderá; só lhe peço que creia nela e, durante a meditação, lhe dê, lhe renove a sua plena adesão. Dê-lhe espaço, todo o espaço. Que ela possa apoderar-se de todas as fibras do seu ser, como o fogo penetra na madeira, tornando-a incandescente*» (H. Caffarel, *Na presença de Deus, Cem cartas sobre a oração*, p.98).

RFG:Para o Padre Caffarel, qual é o objetivo da oração?

JA:A resposta é simples! O objetivo da oração é o amor! Lembremos o relato que ele faz da sua vocação:«*Fiquei sabendo que era amado e que amava*». O objetivo da oração é o amor! É por isso que a oração é tão importante para os equipistas. Pela oração interior, pelo silêncio que desce ao coração do casal, o Senhor



despoja, instala o seu amor divino, fá-lo crescer e brilhar! Escutemos novamente o Padre Caffarel a falar-nos do amor:

«Cristo ama-nos tal como somos, com o nosso bem e com o nosso mal, com as nossas misérias e com as nossas virtudes. Somos olhados com aquele olhar de amor de que fala o Evangelho. É uma grande verdade que é preciso dizer e repetir: os homens têm fome e sede. Têm necessidade de descobrir que são amados, porque esse amor descobre neles algo que se pode amar. Não os ouvimos dizer que neles não há nada que se possa amar? Nem eles se amam a si próprios; é essa a grande descoberta» (Rádio Canadá). Sim, é esta a grande descoberta: somos amados por Deus... e podemos amá-lo. O Padre Caffarel é para nós um mestre.

Conclusão:duas palavras do Padre Caffarel

RFG:Vamos terminar. Seria possível que cada um nos lesse algumas palavras do Padre Caffarel que lhe sejam particularmente queridas?

JA:Para mim, estas, que fazem a ligação entre o amor e a oração:

«Quantas vezes o amor do casal, o afeto entre pais e filhos estão em perigo, precisamente porque nos esquecemos de o manter e aprofundar. Os nossos amores humanos exigem encontros, intercâmbio, momentos de coração a coração. É vital. A mesma coisa para o amor de Deus. Definha na alma do cristão que não reserva todos os dias momentos de encontro com o Senhor, momentos de troca, de intimidade, isto é, de oração. Não é menos vital».

PDM:Eis algumas palavras do Padre Caffarel que me tocam profundamente. O título podia ser «Dar alegria a Deus»:

«Muitas vezes, tenho verificado que a oração de súplica é um critério seguro para julgar a autenticidade de uma vida espiritual: os falsos místicos desdenham-na, os verdadeiros comprazem-se nela. Um santo é sempre um mendigo, não necessariamente às portas dos homens, mas à porta de Deus [...] O verdadeiro espiritual lembra-se de uma frase do Mestre que o incita a esta oração de súplica:“Há mais alegria em dar do que em receber”. Ele descobre nestas palavras um segredo do coração de Cristo e, mais do que uma palavra de ordem,

